Trabalho 4 - Grafos

- Aluno: Paulo Victor Fernandes de Melo
- Aluno: João Luiz Rodrigues da Silva
- Aluna: Rebecca Aimée Lima de Lima
- Aluna: Beatriz Jacaúna Martins

Questão 1 - Geração de grafos conexos

Para gerar um grafo conexo de tamanho n, primeiramente é gerado um vetor auxiliar chamado conexoes de tamanho n onde cada posição conexoes [i] tem valor i + 1.

```
// Vetor de conexões a serem feitas no grafo.
size_t *conexoes = malloc(tam * sizeof(size_t));

// Gerar vetor de conexões básico, sem repetições
for (size_t i = 0; i < tam; i++) {
    conexoes[i] = (i + 1) % tam;
}

// Embaralhar vetor
for (size_t i = 0; i < tam; i++) {
    size_t j = rand() % tam;
    size_t a = conexoes[i];
    conexoes[i] = conexoes[j];
    conexoes[j] = a;
}</pre>
```

Após isso, o vetor é embaralhado, e cada nó na posição i do vetor conecta-se com um nó aleatório anterior.

```
// Conectar todos os nós
for (size_t i = 1; i < tam; i++) {
    // Poderiamos sempre selecionar um nó anterior aleatório,
    // mas o grafo ficaria aleatório demais, e se sempre selecionarmos
    // o nó anterior para conexão, o grafo viraria uma linha.
    if (rand() % 3) {
        grafo_definir_aresta(grafo, conexoes[i], conexoes[rand() % i],
true);
    } else {
        grafo_definir_aresta(grafo, conexoes[i], conexoes[i - 1], true);
    }
}</pre>
```

Essa lógica gera um código garantidamente conexo, com ramificações. Uma lógica extra acima garante que não tenham ramificações excessivas.

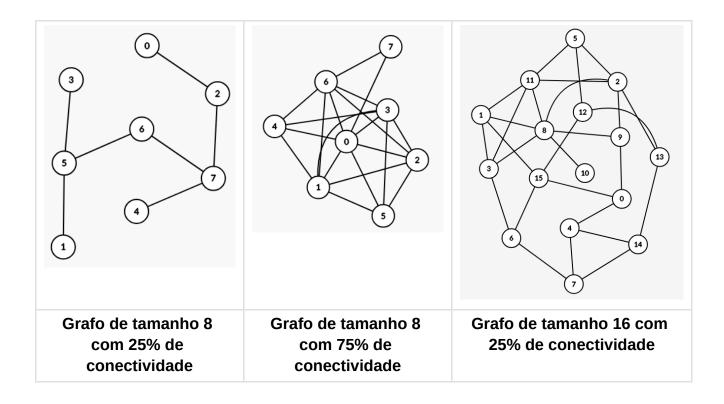
Após isso, para garantir o grau de conectividade, é calculado uma quantidade de arestas alvo a serem geradas, baseado no **numero máximo de arestas do grafo**. O número máximo equivale a quantidade de elementos abaixo da diagonal principal na matriz de adjacência do grafo.

```
// Máximo possível de arestas
size_t max_arestas = (tam - 1) * tam / 2;

// Quantidade de arestas que se deve gerar
size_t alvo = grau * max_arestas;

// Já temos um grafo com a quantidade adequada de arestas
if (alvo <= arestas) return grafo;</pre>
```

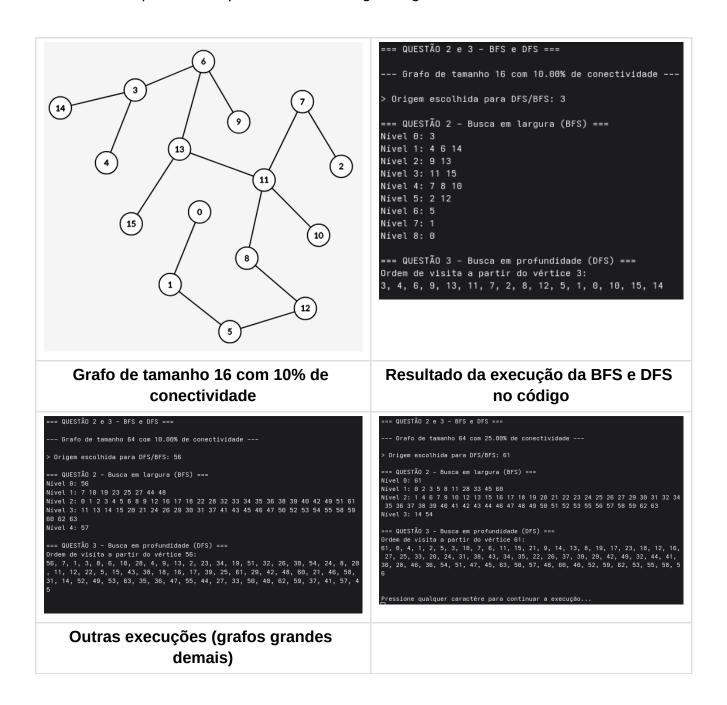
Após o calculo, uma quantidade de arestas indefinidas equivalente a alvo - arestas são aleatoriamente selecionados e preenchidos na matriz de adjacência, garantindo o grau de conectividade.



O código gera 12 grafos com diferentes tamanhos e graus de conectividade, porém, por brevidade, apenas 3 foram apresentados.

Questão 2 e 3 - Busca em largura e profundidade (BFS, DFS)

Para DFS e BFS, foram gerados 30 grafos com conectividades entre **10%**, **25%**, **50%**, **75%** e **100%**. Para os tamanhos, foram escolhidos **16**, **64**, **512**, **1024**, **2048**, **4096** vértices. Nos exemplos abaixos, apenas é mostrado um exemplo de tamanho pequeno com baixa conectividade, pois não foi possível visualizar grafos grandes demais.



Notavelmente, maiores graus de conectividade diminuem os níveis da árvore, pois há mais caminhos para onde a busca pode caminhar.

Abaixo estão os tempos de execução da BFS, em millisegundos;

Conectividade	Tamanho 16	Tamanho 64	Tamanho 512	Tamanho 1024	Tamanho 2048	Tamanho 4096
10.00%	0.0070	0.0820	4.8070	14.6270	57.8810	236.5880
25.00%	0.0070	0.0900	6.6100	18.0210	68.1780	268.6590

Conectividade	Tamanho 16	Tamanho 64	Tamanho 512	Tamanho 1024	Tamanho 2048	Tamanho 4096
50.00%	0.0080	0.1240	5.3770	19.3630	77.0090	300.8650
75.00%	0.0120	0.0720	4.6490	16.4290	66.2370	260.4510
100.00%	0.0080	0.0570	3.5140	13.5700	54.2950	216.8700
Medias	0.0070	0.0708	4.1595	13.6683	53.9333	213.9055

E abaixo, os tempos de execução da DFS, em millisegundos.

Conectividade	Tamanho 16	Tamanho 64	Tamanho 512	Tamanho 1024	Tamanho 2048	Tamanho 4096
10.00%	0.0050	0.0390	1.3090	3.4590	13.1980	52.8090
25.00%	0.0040	0.0460	1.3890	3.2740	12.7660	51.4170
50.00%	0.0030	0.0300	0.8320	3.2210	12.9370	50.6080
75.00%	0.0050	0.0180	0.9580	3.2210	13.0280	50.1820
100.00%	0.0030	0.0160	0.8360	3.1370	12.3930	50.3480
Medias	0.0033	0.0248	0.8873	2.7187	10.7203	42.5607

Percebe-se a grande diferença no tempo de execução da DFS com a BFS. Isto provavelmente se deve a necessidade de usar uma fila para organizar as execuções na BFS, enquanto na DFS é possível utilizar apenas a pilha de execução.

Questão 4 - Geração de todos os caminhos com DFS

Para gerar todos os caminhos possíveis no grafo, o algorítmo DFS foi modificado. A modificação feita **cria uma "cópia" do contexto atual** da DFS, com o vetor de elementos visitados, para cada vizinho não visitado de cada nó. Os contextos copiados são coletados no final em uma matriz, que então é impressa na tela. A origem da busca é determinada **aleatoriamente**, em cada execução. Todos os grafos possuem tamanho 6, pois, para altas conectividades, tamanhos maiores possuíam caminhos crescendo em ordem fatorial.

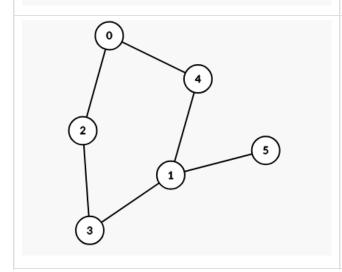
Grafo de tamanho 6 gerado

3 0 5

Resultado das execuções

```
=== QUESTÃO 4 - Geração de caminhos usando DFS ===
>- Mini-grafo de tamanho 6 com 25.00% de conectividade -<
> Origem escolhida para DFS: 3
> Pares de arestas do grafo:
0 1
0 5
1 2
2 3
3 4
> Caminhos gerados:
3 -> 4
3 -> 2 -> 1 -> 0 -> 5

Pressione qualquer caractére para continuar a execução...
```



```
=== QUESTÃO 4 - Geração de caminhos usando DFS ===

>- Mini-grafo de tamanho 6 com 50.00% de conectividade -<
> Origem escolhida para DFS: 3

> Pares de arestas do grafo:
0 2
0 4
1 3
1 4
1 5
2 3

> Caminhos gerados:
3 -> 2 -> 0 -> 4 -> 1 -> 5
3 -> 1 -> 5
3 -> 1 -> 4 -> 0 -> 2

Pressione qualquer caractére para continuar a execução...
```

Grafo de tamanho 6 gerado Resultado das execuções == QUESTÃO 4 - Geração de caminhos usando DFS === >- Mini-grafo de tamanho 6 com 75.00% de conectividade -< > Origem escolhida para DFS: 1 Pares de arestas do grafo: 0 3 0 4 0 5 Caminhos gerados: -> 5 -> 4 -> 0 -> 2 3 5 -> 3 -> 0 -> 4 -> 2 5 -> 3 -> 0 -> 2 -> 4 5 -> 0 -> 3 5 -> 0 -> 2 -> 4 3 -> 5 -> 4 -> 2 -> 0 -> 5 -> 4 -> 0 -> 2 3 -> 5 -> 0 -> 4 -> 2 3 -> 5 -> 0 -> 2 -> 4 -> 0 -> 4 -> 5 3 -> 0 -> 4 -> 2 3 -> 0 -> 2 -> 4 -> 5 0 -> 5 -> 4 -> 2 -> 0 -> 4 -> 5 -> 3 -> 0 -> 4 -> 2 -> 0 -> 3 -> 5 -> 4 -> 2

Perceba como a adição de poucas arestas no código implica num crescimento enorme na quantidade de caminhos gerados. Por isto, grafos mais complexos não foram calculados, nem apresentados.

Pressione qualquer caractére para continuar a execução.

Questão 5 - Detecção de ciclos usando DFS

Para detectar ciclos nos grafos, o algoritmo DFS também foi modificado. Para cada vértice no grafo, uma DFS é executada, e se qualquer ciclo maior que 3 for detectado, a função inteira retorna true. O algoritmo foi escrito de forma genérica, porém, pelo uso de grafos conexos, é necessária a execução de apenas **uma DFS** para detectar os ciclos.

A lógica se resume a caminhar o grafo usando DFS e, caso um vizinho visitado seja encontrado, **que não seja o nó visitado anteriormente ao atual** (no código, denominado pai), o algoritmo conta a presença da aresta com o vizinho como um **ciclo.**

```
for (size_t vizinho = 0; vizinho < grafo->tam; vizinho++) {
   if (grafo_tem_aresta(grafo, atual, vizinho)) {
      if (!visitado[vizinho]) {
        if (dfs_ciclo(grafo, vizinho, atual, visitado)) {
```

```
return true;
}
} else if (vizinho != pai) {
    return true; // Encontrou um ciclo (tamanho ≥ 3)
}
}
```

Abaixo, estão algumas execuções do algoritmo.

